

ENSINO APRENDIZAGEM DE LIBRAS NO FORMATO REMOTO: Um estudo de caso

Fernando Alves Barboza

UFAL

fernando.barboza@fale.ufal.br

Janiete Pilar dos Santos

UFAL

janiete.santos@fale.ufal.br

Michelle dos Santos Silva

UFAL

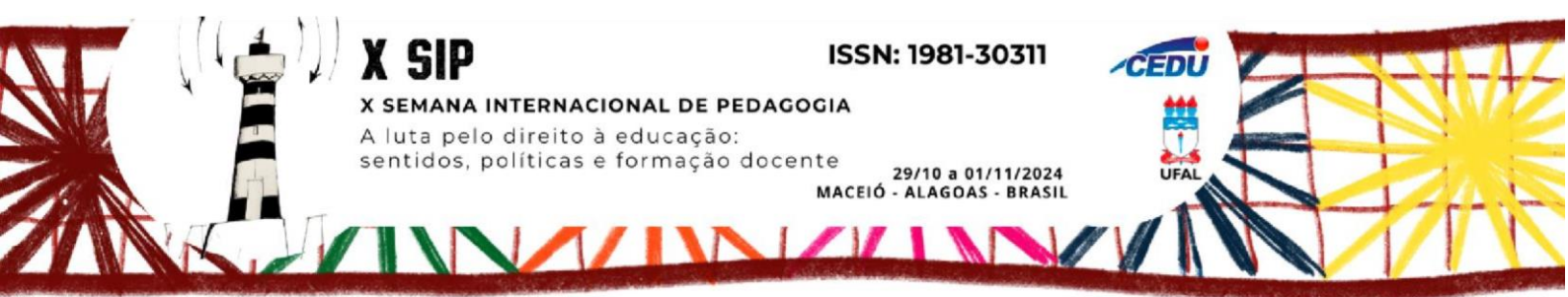
michelle.silva@fale.ufal.br

1 INTRODUÇÃO

Com o avanço das tecnologias de comunicação e a crescente demanda por acessibilidade, o ensino de Língua Brasileira de Sinais (Libras) tem ganhado novas formas e se expandido para o ambiente virtual, em um contexto onde a inclusão e a integração social são imperativas, a educação a distância surge como uma ferramenta poderosa para disseminar conhecimentos e formar novos usuários de Libras.

A modalidade de ensino assíncrono permite aos alunos a flexibilidade de estudar em seu próprio ritmo e horário, o que pode ser eficiente e inclusivo, especialmente em um tempo onde a gestão individual do tempo se tornou crucial. No entanto, essa abordagem também traz desafios únicos, como a manutenção do engajamento e a criação de uma comunidade de aprendizagem, aspectos que serão explorados detalhadamente nas seções posteriores deste artigo.

A adaptação de conteúdos tradicionais de ensino de Libras para formatos digitais requer não apenas uma reformulação do material didático, mas também a adoção de novos recursos tecnológicos que facilitem a comunicação visual, fundamental para o aprendizado desta língua. O uso de plataformas de vídeo, fóruns de discussão e ferramentas interativas são componentes essenciais para garantir que os alunos tenham uma experiência rica e prática.



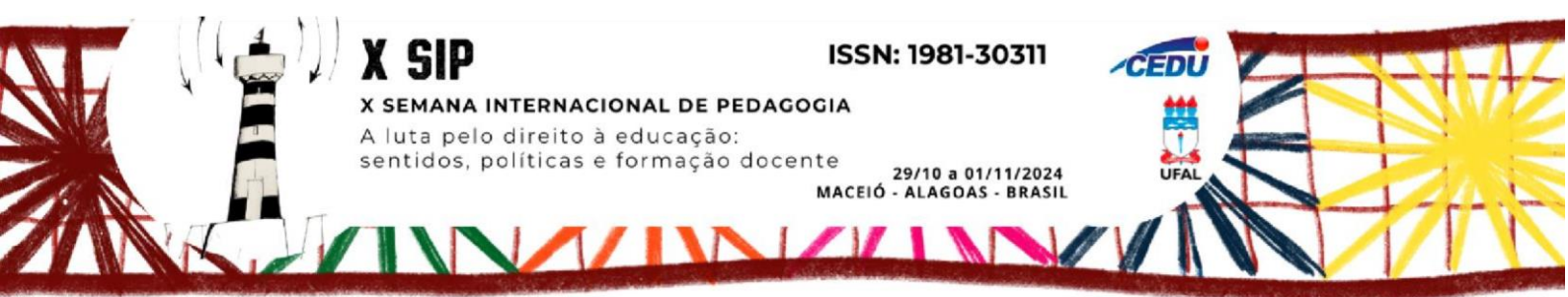
2 OBJETIVOS

O objetivo deste artigo é relatar e analisar a experiência de aprendizagem em Libras (Língua Brasileira de Sinais) no formato remoto, com ênfase no ensino assíncrono. O estudo busca identificar e discutir os principais desafios enfrentados pelos alunos e educadores, detalhar as metodologias e ferramentas utilizadas para facilitar o processo de ensino-aprendizagem, e avaliar os resultados obtidos em termos de desempenho acadêmico e satisfação dos participantes.

3 METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa quantitativa de natureza bibliográfica, empregando a coleta de dados como técnica exploratória, a qual é descrita por Gil (2007) como um tipo de pesquisa que busca promover maior familiaridade com o problema estudado, tornando-o evidente ou construindo hipóteses. Para a construção do aporte teórico desta pesquisa, foi utilizado como fontes a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, Scielo e Google Scholar. Inicialmente, foi utilizada as combinações das palavras-chave: Libras, remoto e aprendizagem, para os critérios de inclusão, os filtros de pesquisa foram configurados para admitirem artigos publicados nos últimos 10 anos na Língua Portuguesa do Brasil.

A amostra da pesquisa foi composta por um questionário pré-elaborado no Google Forms, enviado aos participantes da capacitação, o questionário objetivou a coleta de dados quantitativos que permitiram uma maior familiarização com o problema estudado, seguindo a metodologia descrita por Gil (2007). A população-alvo deste estudo foi constituída por indivíduos que participaram da capacitação sobre Libras no contexto de aprendizagem remota, e a escolha dos participantes foi baseada na disponibilidade e consentimento para responder ao questionário, bem como ao termo de consentimento livre e esclarecido, os dados coletados foram analisados para identificar padrões e construir hipóteses sobre o tema investigado.



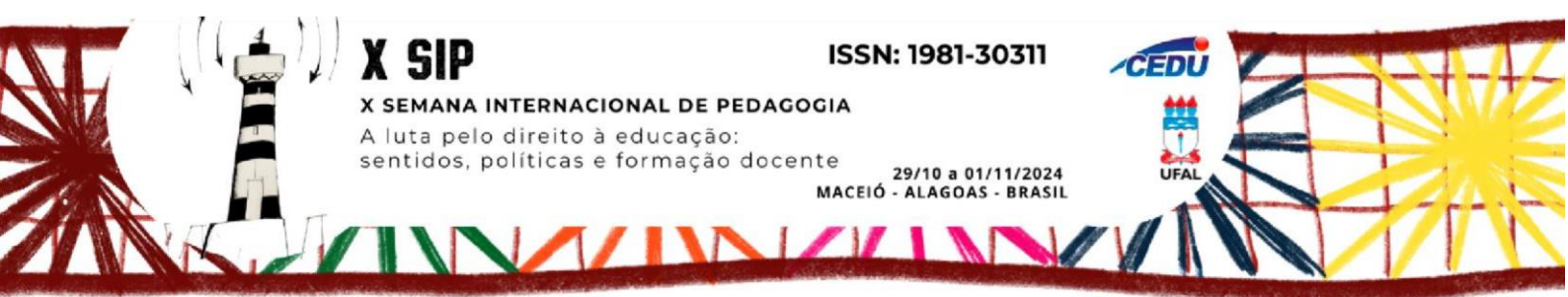
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades foram desenvolvidas com os alunos bolsistas do Núcleo de Acessibilidade, do Laboratório de Acessibilidade, do Centro de Inclusão Digital e do Núcleo de Mobilidade da Universidade Federal de Alagoas campi Arapiraca, Maceió e Delmiro Gouveia, totalizando 70 alunos, justifica-se a escolha desta turma pelo objetivo da capacitação, orientar aos alunos bolsistas como poderiam iniciar diálogo com pessoas surdas, promovendo acessibilidade nos espaços da Universidade, a capacitação ocorreu no período compreendido entre 13 de maio a 17 de junho de 2024, todas as segundas-feiras eram disponibilizados materiais para estudos no Google Classroom, às terças-feiras eram disponibilizadas as atividades avaliativas, a turma respondia as questões ou realizavam as produções em vídeo com prazo até a sexta-feira de cada semana.

No primeiro módulo foi disponibilizado material para leitura, uma introdução à capacitação, na qual foi explicado vários aspectos pertinentes sobre a Língua Brasileira de Sinais embasando e diferenciando terminologias comuns da língua, foi explicado a diferença entre língua e linguagem, primeira (L1) e segunda língua (L2), amplificador auditivo e implante coclear, níveis de surdez, foram abordados aspectos quanto à legislação em Libras e questões relacionadas à cultura surda.

No segundo módulo envolveu sinais relacionados à auto apresentação e a datilologia, foi ensinado o alfabeto manual, números cardinais e ordinais, profissões, além de alguns sinais para utilização em vocabulário, como sim, não, chegar, perguntar, responder, pensar, imaginar e sinais relacionados à gênero, homem, mulher, pai, mãe e dentre outros, foi explicada também a importância das expressões faciais e corporais na Libras.

No módulo três foi explicado aos alunos sobre melhores práticas para a gravação de vídeos, envolvendo o posicionamento da câmera, do corpo e das mãos, utilização de acessórios e aspectos relacionados à cenário e iluminação, a temática do módulo 3 foi sinais do cotidiano, foram apresentados sinais referentes aos dias da semana, meses do ano, estados, cidades, animais, sentimentos, emoções, comidas e



cores, oferecendo em conjunto com os outros módulos, ferramentas iniciais para a construção de diálogos.

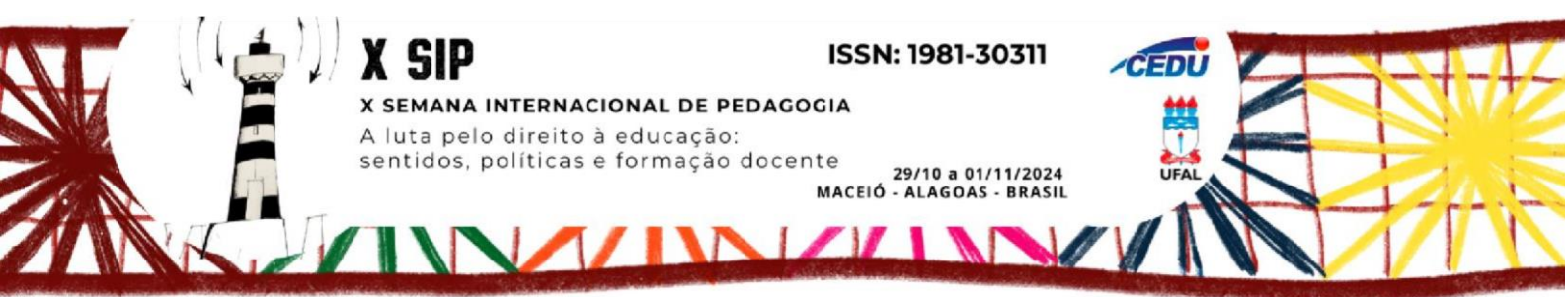
No módulo quatro, foram apresentados sinais específicos de informática para atender às necessidades do público-alvo: bolsistas que recebem alunos surdos nos laboratórios de informática da Universidade Federal de Alagoas, este módulo é mais específico à área de informática apresentando sinais comuns que podem ser utilizados neste tipo de diálogo.

No módulo 5 foi realizada a união de todos os módulos apresentados anteriormente, objetivado a formação de diálogos, desta forma foram apresentados diálogos que podem ser utilizados no cotidiano e na universidade, principalmente durante as aulas de informática.

A diferença entre o ensino tradicional e o remoto pode ser observada em diversos aspectos, no ensino tradicional, há a presença física dos estudantes e dos professores em um espaço físico, como uma sala de aula, o que permite uma interação face a face, por outro lado, no ensino remoto, essa interação é mediada por tecnologias, não envolvendo contato presencial. Além disso, realizou-se um estudo colaborativo com o objetivo de promover a interação e a reflexão crítica e coletiva.

Em relação às metodologias de ensino, no ensino tradicional as aulas são expositivas, geralmente com uso de quadro, diálogo presencial, entre outros, enquanto o ensino remoto proporciona uma maior variedade de recursos tecnológicos, como videoaulas, plataformas interativas e jogos educacionais. No acompanhamento do aluno, o ensino tradicional favorece um acompanhamento mais próximo, com o professor identificando dificuldades e ajudando individualmente, ao passo que no ensino remoto é essencial garantir uma boa comunicação e acompanhamento constante para evitar o isolamento e garantir o progresso acadêmico.

A interação social é outro ponto de diferença, onde o ensino tradicional favorece a interação entre os alunos, enquanto o ensino remoto pode demandar um esforço adicional para promover essa interação por meio de fóruns online e grupos de estudo virtuais, ambos os modelos têm suas vantagens e desafios, e a escolha entre um ou outro pode depender das necessidades e preferências de cada aluno.



A disciplina de Libras, em geral, está limitada ao currículo do ensino superior e não é parte integrante da matriz de educação básica na maioria das escolas do país, com poucas exceções, além disso, a disciplina não possui um currículo específico para ser trabalhado na educação básica, junto às crianças e adolescentes. Isso atrasa o processo e, combinado com a resistência e o desconhecimento de muitos profissionais e alunos sobre os surdos e a língua de sinais, resulta em uma formação educacional deficiente e impede uma inclusão efetiva (Mateus, 2021).

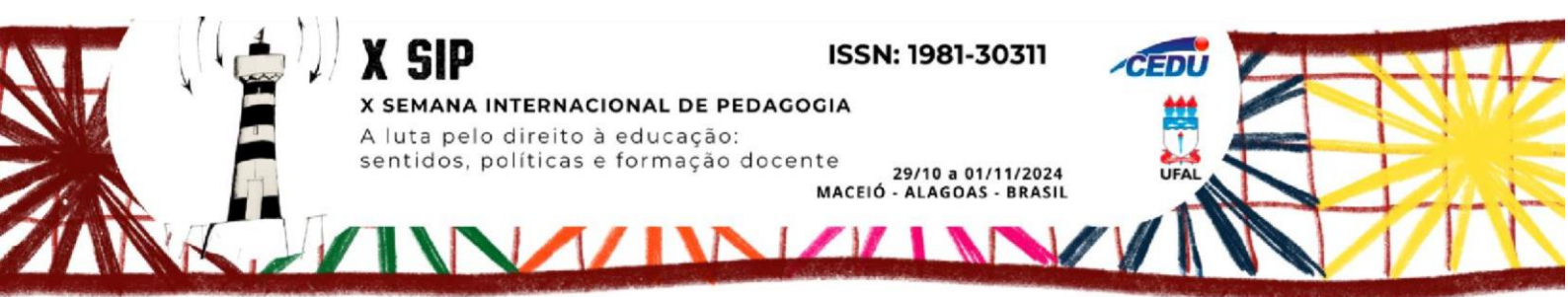
Durante as observações dos resultados apresentados pelos alunos durante a produção dos vídeos sinalizados foi possível observar o desafio de lecionar no formato remoto, entretanto, os instrutores colaboradores da pesquisa conseguiram atingir os seus objetivos através das suas estratégias de ensino, essas questões serão abordadas nos próximos itens.

Os instrutores desempenharam um papel crucial nesse contexto, atuando não apenas como disseminadores de conhecimento, mas também como motivadores e facilitadores do aprendizado. A entrega de feedbacks personalizados e a criação de um ambiente virtual acolhedor foram fatores determinantes para o engajamento e progresso dos alunos, a estrutura dividida em cinco módulos sequenciais foi bem-sucedida em introduzir gradualmente os conceitos e sinais da Libras, culminando na formação de diálogos completos e práticos.

Além disto, foi realizado estudo colaborativo com a finalidade de interagir, refletir com concepções críticas e coletivas. Desde o início da pesquisa os colaboradores sempre combinaram os horários, dias dos encontros e observações de aulas de modo remoto, Os objetivos dos estudos, bem como os temas e tópicos a serem abordados, foram discutidos e negociados entre os instrutores.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo sobre o ensino-aprendizagem de Libras no formato remoto evidenciou a eficácia e os desafios dessa modalidade educacional, os resultados obtidos a partir da pesquisa com os 47 alunos da Universidade Federal de Alagoas destacaram a



importância de estratégias inovadoras e adaptativas para garantir o sucesso do processo de aprendizagem.

Ficou claro que o ensino remoto de Libras pode ser uma ferramenta poderosa para promover a inclusão e acessibilidade, especialmente em contextos nos quais o ensino presencial enfrenta limitações, a necessidade de suporte adicional, como tutoriais online e interações práticas, foi identificada como crucial para aprimorar a experiência de ensino dos alunos. O ensino remoto de Libras mostra-se não apenas viável, mas também promissor para democratizar o acesso à educação em Libras e fomentar uma sociedade mais inclusiva e igualitária.

REFERÊNCIAS

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: **Editora: Atlas**, 2007.

LOPES, Matheus da Silva. BEZERRA, João Emanuel Moreno. Ensino de Libras como L2 para ouvintes no formato remoto: Um relato de experiência durante a pandemia. Grau Zero, **Rev de Crítica Cultural**, v.9, n.1, Maranhão 2021.

MACHADO, Suely dos Santos. PINHEIRO, Carlos Rodrigo. O ensino de libras para estudantes ouvintes como um meio de inclusão de surdos. **Rev. Panorâmica**, Edição Especial, v.32, 2022.

SANTOS, Camila Alves. FORNECK, Kári Lúcia. Ensino de Libras em aulas remotas: uma reflexão sobre a docência, **Rev. Contemporânea de Educação**, v.17, n.39, Rio Grande do Sul 2022.

TONDINELLI, Maria Ozana. **Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE: Produções didático-pedagógicas**, V.II, Paraná 2016. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_pdp_edespecial_uenp_mariaozana_tondinelli.pdf. Acesso em: 04/06/2024.